

PGR denuncia 39 por atos em Brasília

As pessoas denunciadas foram flagradas em vídeos e são suspeitas por ações de vandalismo no prédio do Senado

Brasília - A Procuradoria-Geral da República (PGR) apresentou nesta segunda (16) denúncia contra 39 pessoas envolvidas nos chamados atos golpistas e de depredação no prédio do Senado Federal.

Na acusação, o subprocurador-geral da República Carlos Frederico Santos afirma que os envolvidos "contribuindo uns com os outros para a obra criminosa coletiva comum, tentaram, com emprego de violência e grave ameaça, abolir o Estado Democrático de Direito, impedindo ou restringindo o exercício dos Poderes Constitucionais".

A PGR enquadrou os golpistas nos crimes de associação criminosa armada,



Edilson Rodrigues/Agência Senado

Trabalhadores, ontem à tarde, recuperavam janelas do prédio

abolição violenta do Estado democrático de Direito, golpe de Estado, dano e deterioração do patrimônio público tombado.

SEM TERRORISMO

Embora o ministro Ale-

xandre de Moraes tenha apontado a possibilidade de crime de terrorismo, a PGR não se valeu desse tipo penal para denunciar os envolvidos.

Em nota, a Procuradoria afirma que para esse crime seria necessário que os atos fossem praticados "por razões de xenofobia, discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia e religião". Segundo a PGR, até o momento não foi possível comprovar essa prática.

SEM COMPROVAR

A PGR não aceitou que os atos fossem chamados de terrorismo

Pedido negado

O ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal (STF), negou ontem (16) dois pedidos de liberdade a presos após os atos antidemocráticos de 8 de janeiro. O ministro rejeitou a libertação por questões processuais. Citando jurisprudência da Corte, Lewandowski entendeu que não pode julgar, por meio de habeas corpus, a decisão do ministro Alexandre de Moraes que determinou a prisão de todas as pessoas que estavam acampadas no dia dos ataques.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Brasil **Página:** 10